Fls. 114

ANEXO

1. Identificação da entidade

1.1. Designação: Lar Santa Estefânia

1.2. Sede: Largo Martins Sarmento, nº 50

1.3. Actividade**:** O Lar de Santa Estefânia é uma pessoa colectiva de direito privado, constitui-se sob a forma de associação e rege-se pelos seus estatutos que estão em conformidade com o regime jurídico das IPSS.A Instituição, tem por objectivo principal a educação moral, cívica e técnica de menores. Para a prossecução deste objectivo mantém um Lar de Infância e Juventude (LIJ), Creche, pré-escolar, ATL e outras actividades de carácter eminentemente social.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilístico para Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), nos termos disposto do Decreto Lei 36-A/2011 e da Portaria nº 106/2011.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos da Instituição, e de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2012 (data de transição para as NCRF-ESNL) encontram-se registados ao custo de aquisição, de acordo com os princípios contabilísticos aceites até àquela data, e deduzidos das respectivas depreciações. Na transição manteve-se a mensuração pelo custo. As depreciações foram calculadas de acordo com o método da linha recta e de acordo com o período de vida útil estimada para o grupo de bens.

Fh. 2/4

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que respeitam, independentemente do seu pagamento ou recebimento, em obediência ao regime do acréscimo, à excepção das quotas que são registadas como rendimento no período em que se recebem.

3.2. Principais fontes de incerteza das estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras foram efectuadas estimativas e utilizados pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias escrituradas de gastos e rendimentos. As estimativas foram efectuadas tendo por base a melhor informação disponível à data da elaboração das demonstrações financeiras. As estimativas e pressupostos mais relevantes formulados na preparação das demonstrações financeiras incluem a estimativa da vida útil dos bens, o diferimento de gastos e rendimentos ocorridos/obtidos no período de relato e a imputar a períodos seguintes.

4. Activos Fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis foram registados pelo método do custo, e apresentam a seguinte distribuição:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Transferência s/abates	Saldo final
Activos Fixos tangíveis				
Terrenos e recursos naturais	45.120,00			45.120,00
Edifícios e outras construções	2.186.043,39	52.963,59		2.239.006,98
Equipamento básico	219.511,63	19.268,61		238.780,24
Equipamento de transporte	62.802,92	34.900,00	17.052,92	80.650,00
Ferramentas e utensílios	300,31			300,31
Equipamento administrativo	97.685,15	1.852,77		99.537,92
Equipamentos Biológicos	0			0,00
Outros activos fixos tangíveis	7.897,00	0,00		7.897,00
Investimentos em curso	58.761,60	0,00	52.963,59	5.798,01
	2.678.122,00	**108.984,97**	**70.016,51**	**2.717.090,46**

As depreciações foram efectuadas de acordo com o método da linha recta e tendo por base o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, e distribuem-se da seguinte forma:

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Reduções/ Abates	Saldo final
Activos Fixos Tangíveis				
Terrenos e recursos naturais	0	0		0
Edifícios e outras construções	622.916,99	30.237,55		653.154,54
Equipamento básico	193.533,21	14.469,14		208.002,35
Equipamento de transporte	37.802,92	20.162,50	17052,92	40.912,50
Ferramentas e utensílios	300,31			300,31
Equipamento administrativo	89.637,25	2.260,11		91.897,36
Equipamento biológico	0			0
Outros activos fixos tangíveis	3.946,92			3.946,92
	948.137,60	**67.129,30**	**17.052,92**	**998.213,98**

5. Inventários

Os inventários foram mensurados pelo custo histórico e o método de custeio utilizado foi o FIFO.

Movimentos	Géneros Alimentares	Activos Biológicos	Mercadorias
Existência Inicial	1.536,94	775,37	20.880,51
Compras	156.433,61	1.126,26	11.468,95
Dev. Compras	48,26		
Reg. Existências	19.019,00		677,18
Existência Final	2.495,49	775,37	19.303,61
Gasto do Exercício	**174.445,80**	**1.126,26**	**13.723,04**

6. Rédito

Dos réditos registados em 31 de Dezembro de 2015 os que representam categorias significativas são os seguintes:

Rúbricas	Valor
Vendas	16.724,60
Prestações de Serviços	545.917,49
Subsídios	1.669.671,25
Doações	44.221,96
Juros	7.164,59

7. Subsídios e Outros Apoios

Os subsídios e doações recebidos pela Instituição distribuem-se da seguinte forma:

Rúbricas	Valor
Subsídios	
- Centro Distrital de Segurança Social	1.372.001,34
- IEFP	77.928,11
- Ministério da Educação	174.739,84
- Autarquia	780,00
Doações	
- Numerário	14.328,45
- Espécie	29.893,51

8. Instrumentos Financeiros

8.1. Caixa e Depósitos bancários

A rúbrica de Caixa e Depósitos bancários apresentava a seguinte composição em 31 de Dezembro de 2015:

Rúbricas	Valor
Caixa	4.243,88
Depósitos à Ordem	88.209,84
Outros depósitos bancários	401.500,00

8.2. Outros Instrumentos Financeiros

Em 31 de Dezembro Instituição detinha Obrigações no valor de €53.900,00.

9. Outras Informações

Na análise de contas por valência verifica-se que o ATL apresenta um resultado negativo. No entanto será de referir que o ATL cumpre uma função inerente ao Lar de Infância e Juventude, que é a Ocupação de Tempos Livres das crianças sem que seja refletido nas contas qualquer imputação interna desta frequência.

Guimarães, 24 de Março de 2016

(Dr. José Fernando Rodrigues Alves Pinto)